

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS PARA INCLUIR ALUNOS AUTISTAS DENTRO DAS AULAS DE GEOGRAFIA

Vitória Kelly Rodrigues ¹

RESUMO

Os mapas mentais (MP) são ferramentas que visam a um ensino eficiente, em que a compreensão de conteúdos se torne mais fácil. Além disso, o processo de construção de MP pode incluir alunos que apresentam alguma deficiência, pois requer o uso de desenhos, imagens e palavras, sendo mais fácil a compreensão de todos os presentes em sala de aula. Assim sendo, o presente artigo tem por objetivo analisar a importância dos mapas mentais para o processo de inclusão em sala de aula, em especial, a inclusão de estudantes autistas. Diante do exposto, a pesquisa é de cunho qualitativo, buscando, por meio de revisões bibliográficas, estudos referentes à utilização de mapas mentais e sua importância no processo de ensino - aprendizagem numa perspectiva inclusiva. A pesquisa foi realizada na cidade de Campina Grande – PB, na escola ECI Professor Itan Pereira, em uma turma da 3^o série do ensino médio que tinha dois alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi trabalhada a produção de mapas mentais com todos os alunos da turma, possibilitando notar que o uso de mapas mentais na turma foi eficiente e trouxe os resultados esperados, uma vez que os alunos autistas apresentavam características que possibilitavam a produção de MP. Os resultados da pesquisa mostraram-se bastante satisfatórios, todos os estudantes puderam realizar os mapas mentais e compreender o assunto proposto de uma forma mais clara.

Palavras-chave: Ensino da geografia, mapas mentais, TEA.

INTRODUÇÃO

No cenário, atual no qual nos encontramos, vê-se a busca por metodologias diferentes daquelas consideradas tradicionais. Essas metodologias visam aulas mais dinâmicas, atrativas e inclusivas. Sabe-se que a inclusão é um tema que, felizmente, está sendo bastante discutido, uma vez que pessoas com deficiência têm o direito de estar inclusos na sociedade.

Diante disso, pensando em maneiras eficazes para inclusão acontecer na educação, põe-se em debate o uso de Mapas Mentais (MP) para incluir alunos com deficiência, em especial alunos Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas, principalmente em aulas de Geografia. Concordamos com LIMA, SANTOS E PEREIRA (2020, p.2) quando dizem que os mapas mentais são “representações esquematizadas de informação que permitem demonstrar as relações de significado e hierarquia entre ideias, conceitos, fatos ou ações, sintetizando e estruturando conhecimentos e transmitindo-os de forma rápida e clara”, portanto, podemos observar que com os MP há a possibilidade de entender os assuntos de forma clara e prática, podendo transformar assuntos complexos em algo compreensível.

¹ Graduada do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vkellyrod@gmail.com.

Pensando nisso e no contexto em que estamos inseridos, o uso de MP é uma ferramenta que pode ser utilizada em sala de aula com a presença de alunos autistas. Todavia, é primordial que se entenda como se comporta o autismo e se essa didática que será aplicada em sala será condizente com a inclusão dos alunos com TEA, considerando que cada autista apresenta características diferentes.

Buscar por metodologias que contribuam para a inclusão é lutar contra a exclusão que se encontra ainda muito presente na sociedade brasileira, especialmente no contexto educacional. Desse modo, é preciso que cada um contribua para a formação de uma sociedade baseada na equidade.

Reiterando, os (MP) são alternativas que visam a um ensino eficiente, em que a compreensão de conteúdos se torne mais fácil. Ainda, o processo de construção de MP pode incluir alunos que apresentam alguma deficiência, pois requer o uso de desenhos, imagens e palavras, sendo mais fácil a compreensão de todos os presentes em sala de aula. Assim sendo, o presente artigo tem por objetivo analisar a importância dos mapas mentais para o processo de inclusão em sala de aula, particularmente a inclusão de estudantes autistas.

Dessa forma, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, buscando, por meio de revisões bibliográficas, pesquisas referentes à utilização de mapas mentais e sua importância no processo de ensino - aprendizagem sob uma perspectiva inclusiva.

A pesquisa foi realizada na cidade de Campina Grande – PB, na escola ECI Professor Itan Pereira, em uma turma da 3º série do ensino médio que tinha dois alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Foi trabalhada a produção de mapas mentais com todos os alunos da turma, possibilitando notar que o uso de mapas mentais na turma foi eficiente e trouxe os resultados esperados, uma vez que os alunos autistas apresentavam características que possibilitavam a produção de MP.

Os resultados desta pesquisa foram satisfatórios, através dos dados foi possível perceber que os mapas mentais são úteis e práticos para os alunos, dado que a utilização desse recurso possibilitou a inclusão real, em vez da exclusão como estamos acostumados a observar.

Por fim, é necessário que se tenha um olhar mais inclusivo sobre a sociedade, que se pense em alternativas para que o direito de todos seja efetivado sem que haja a distinção das pessoas. A educação é uma alternativa para se lutar contra a exclusão, é preciso entender que a sociedade ainda é muito desigual em vários aspectos e a

educação inclusiva se torna primordial para que possamos ver uma sociedade em que os seus participantes estejam todos inclusos.

METODOLOGIA

O presente trabalho está ancorado na abordagem qualitativa. De acordo com Minayo e Sanches (1993), essa abordagem permite a conexão entre o sujeito e o objeto em análise, visto que pertencem à mesma natureza.

Assim, a pesquisa foi realizada na cidade de Campina Grande, PB, na escola ECI Itan Pereira, localizada no Bairro de Bodocongó. A turma escolhida para realização da pesquisa foi a turma da 3º série do ensino médio.

Como primeiro passo para realização deste trabalho, foi necessário fazer buscas a respeito da produção de mapas mentais e se essa metodologia poderia contribuir para a inclusão em sala de aula. No segundo passo, foi necessário analisar os autistas que haviam dentro da sala de aula, no caso em questão, havia dois alunos autistas, um sendo verbal e o outro não verbal. Sabendo que cada autista apresenta características diferentes, é importante que se faça uma observação para saber se a metodologia que será empregada na aula será condizente com a realidade da sala.

Feita a análise da turma, como terceiro passo foi pôr em prática a produção dos mapas mentais por todos os alunos na sala, pondo em prática, também, o processo de inclusão.

Por fim, como última etapa, os dados foram coletados e analisados sendo possível verificar se foram condizentes com o objetivo proposto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inúmeros são os estudos acerca do autismo e de metodologias que possam incluir alunos com deficiência em sala de aula, no entanto, os estudos sobre uma educação inclusiva ainda são poucos quando observamos a vasta exclusão presente na sociedade brasileira. Para que seja possível alcançar a tão sonhada inclusão, tem-se que percorrer um longo caminho.

Diante dos fatos, o autismo de acordo com as autoras ZILBOVICIUS, MERESSE E BODDAERT (2006, p.1):

O autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento com diversas apresentações clínicas. Essas apresentações variam em gravidade (leves a graves) e são denominadas transtornos do espectro do autismo. O sinal mais comum aos transtornos desse espectro é o déficit de interação social, que está associado a déficits de comunicação verbal e não-verbal e a comportamentos estereotipados e repetitivos.

Assim, percebe-se que cada autista se apresenta diferente, cada um com suas particularidades sendo essas leves ou severas. Sendo assim, investigar para desenvolver as potencialidades dos alunos para que eles possam aprender, assim como os demais alunos é muito importante.

É crucial que se entenda que o aluno atípico deve realizar as atividades assim como os demais estudantes que estão presentes na sala de aula que não apresenta nenhuma deficiência, dado que o aluno deficiente dentro da classe de aula que não esteja realizando as mesmas atividades que os demais é exclusão, não basta estar inserido, tem que participar igualmente como os demais.

Diversas leis garantem o direito do autista, como é o caso da lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 no seu Art. 1º “institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução”. Percebemos que as leis são importantes para que e um grande avanço na promoção da inclusão, buscando uma sociedade inclusiva e equitativa.

Desse modo, com o passar dos tempos, vai surgindo a necessidade de inovação em vários campos, entre esses, o campo educacional, portanto, pensar em metodologias para que se possam incluir alunos com deficiência em sala é imprescindível, uma vez que metodologias tradicionais, em que o professor é a figura central para o aprendizado baseado em aula expositivas são pouco eficazes atualmente, assim, construir metodologias que contribuam para o aprendizado dos alunos é fundamental.

Concordamos com LOVATO, MICHELOTTI, SILVA E LORETTO (2018, P. 157) ao dizer que as metodologias “são nas quais o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo”, no entanto, deve-se levar em consideração que ao se criar essas metodologias é preciso analisar para qual público ela será aplicada para que não haja exclusão nesse processo.

Diante de tal constatação, tem-se o uso de mapas mentais como ferramenta didática para trabalhar com os alunos em sala de aula, CARDOSO (2023) afirma que os mapas mentais possuem uma linguagem e sistematização que são muito didáticas, que contribui para um melhor entendimento, baseado em palavras chaves. Ainda, KOZEL (2009, p.1) aborda:

Entendemos os Mapas mentais como uma forma de linguagem que retrata o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais. Eles podem ser construídos por intermédio de imagens, sons, formas, odores, sabores, porém seu caráter significativo prescinde de uma forma de linguagem para ser comunicado (KOZEL, 2009, p.1)

Adicionalmente, percebemos que os mapas mentais fogem do tradicional e consegue atrair os alunos para a disciplina, especialmente, o componente de Geografia, que muitas vezes acaba sendo uma disciplina considerada “chata” por eles, por ser uma matéria que muitos professores ainda mantêm no tradicional.

A partir do momento que os professores passam a utilizar inovações nas suas aulas, permitem maior interação entre os alunos, além de que para os alunos atípicos possibilita a interação com os demais e também pode contribuir para a realização das atividades que antes eram extremamente complicadas.

CARDOSO (2023, P. 8) aponta ainda o seguinte:

Sendo metodologicamente uma ferramenta didática na construção de saberes que agrega no ensino-aprendizagem e que contribui para projeção efetiva de conhecimentos a partir de uma transposição para representação espacial dos conteúdos geográficos e para formação de discentes mais reflexivos.

Essas afirmações deixam mais evidente que além de contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos, também potencializa seu poder reflexivo. Os autores SILVA, VASCONCELOS E OLIVEIRA (2021, P.1) vão dizer que:

Estudos apontam que discentes da atualidade apresentam grande engajamento quando se aplicam metodologias ativas, uma vez que propiciam uma participação mais efetiva dos mesmos, passando a desempenhar um papel crítico na questão cognitiva, desenvolvendo, assim, habilidades necessárias para acrescentar em sua rotina diária.

Portanto, vê-se que a inovação vai contribuir para uma educação de qualidade, além de uma educação inclusiva, já que ao se pensar em metodologias inovadoras estamos também olhando para aqueles que sempre viveram a margem da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola professor ECI Itan Pereira, localizada na cidade de Campina Grande – PB, na qual foi realizada a pesquisa para a realização deste trabalho. Dessa forma, a turma foi a do 3º ano do ensino médio na qual tinha dois alunos autistas: sendo um

aluno do sexo masculino, considerado verbal, e uma aluna do sexo feminino, considerado não verbal.

Primeiramente, foi realizada a observação para identificar as características dos alunos em sala de aula, especificamente, os autistas. Ao observar foi possível perceber que os alunos gostavam de desenhar, o que implicava em um campo propício para a produção de mapas mentais, sabendo que nos mapas mentais é permitido incluir desenhos, linhas e palavras chaves.

Portanto, no próximo momento, foi explicar aos alunos na sala de aula como acontece a produção de mapas mentais, nesse momento os alunos observaram a explicação e logo após começaram a produzir os MP.

Quadro 1: Quadro explicativo sobre a pesquisa

ETAPA	DESCRIÇÃO
Escola	Escola Professor ECI Itan Pereira, Campina Grande – PB.
Turma	3º série do ensino médio.
Alunos Autistas	Um aluno verbal e uma aluna não verbal.
Observação Inicial	Identificação das características dos alunos em sala de aula, com foco especial nos alunos autistas.
Interesse dos Alunos	Observação de que os alunos gostavam de desenhar, o que indicou um campo propício para a produção de mapas mentais.
Produção de Mapas Mentais	Explicação sobre a produção de mapas mentais, incluindo o uso de desenhos, linhas e palavras-chave.
Atividade Prática	Alunos iniciaram a produção de seus próprios mapas mentais após a explicação.

Com o fim da produção dos mapas mentais foi possível observar que todos os alunos (exceto o aluno não verbal) puderam participar sem que houvesse a exclusão dentro da sala de aula. É notável e comum que alguns desenvolveram a atividade com mais desinvoltura que outros, no entanto, não deixaram de produzir as atividades.

A estudante não verbal não quis realizar atividade por não interagir com ninguém além do seu cuidador, desse modo, ao se aproximar da aluna em questão ela se retirou

da sala. No entanto, o estudante do sexo masculino realizou a produção do MP com desenvoltura.

Notório que o uso dos mapas mentais na turma trouxeram bons resultados, visto que os alunos puderam participar, no entanto, reiteramos a necessidade de identificar as características dos deficientes, sendo essa uma etapa primordial para realização de qualquer atividade, uma vez que é primordial que se respeite as particularidades de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão daqueles que antes eram excluídos da sociedade está caminhando, embora em passos lentos, já vemos alguns sinais de inclusão na educação. Ao se pensar em ferramentas didáticas que possam incluir os alunos em sala de aula já nos mostra um avanço.

Metodologias que são criadas pensando em público heterogêneo não é uma tarefa fácil, mas é necessário para que o que é posto pelas leis sejam efetivadas na prática. Embora já consigamos observar essas metodologias empregadas em algumas salas de aula, ainda é relativamente pouco quando percebemos que as salas de aulas abarcam alunos com características próprias, mas que essas são ignoradas e os professores seguem sua metodologia tradicionalista.

As leis existem para garantir os direitos das pessoas com deficiência, direitos esses que por muitas décadas foi-lhes negado, no entanto, embora essas leis existam, atualmente, ainda vemos a exclusão presente, especialmente na sociedade brasileira. É fundamental que essa estrutura vigente seja alterada e que os alunos com deficiência tenham iguais condições para aprender.

Por fim, destaca-se a importância de estudos a respeito da educação inclusiva, é vital que haja contribuições como esta pesquisa para que os alunos, como os autistas, tenham acesso a uma educação de qualidade. Entender as potencialidades dos alunos e também fugir do ensino tradicionalista e perceber que a Geografia é uma grande aliada da inclusão.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J.C.S Importância dos mapas mentais no ensino-aprendizagem na disciplina de geografia em tempos de pandemia. Piauí/2023.

KOZEL, S. **As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível.**In:12º encontro de geógrafos de américa latina: caminando em uma américa latina en transformación, 2009, Montevideo. Anais do 12º encontro de geógrafos de américa latina: caminando em uma américa latina em transformación Montevideo, 2009. P. 1-13 Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Metodologicos/04.pdf> acesso em: 12 de out. 2024.

BRASIL, **Lei N° 12.764**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm Acesso em: 12 de out. de 2024.

LIMA, A.C.B. SANTOS, D.C.M. PEREIRA, A.P.S. **Mapas mentais e conceituais como ferramentas para a aprendizagem significativa no ensino remoto.** Campo Grande/ MS, 2020.

LOVATO, F.B. MICHELOTTI, A. SILVA, C.B. LORETTO, E.L.S. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão.** RS, 2018.

MINAYO, M. C.S. Quantitativo – Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Públ.** Rio de Janeiro, 1993.

SILVA, B.R.T. VASCONCELOS, A.K.P. OLIVEIRA, A.B. **A utilização de mapas mentais no ensino – aprendizagem de ciências: um caso de alunos nos anos finais, numa escola privada em Fortaleza – Ceará.** Ceará/ 2021.

ZILBOVICIUS, M. MARESSE, I. BODDAERT, N. **Autismo: neuroimagem.** França, 2006.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.